

Correção de hérnia de Spiegel com tela de PHS: relato de caso raro e nova abordagem cirúrgica

Luana R Pereira¹, Igor Copi², Helio Pontes Dalto³, Sérgio Brienze³

1-Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. 2- Residente de Cirurgia Geral do Hospital de Base de São José do Rio Preto. 3- Chefe do Departamento de Cirurgia de Hérnia do Hospital de Base de São José do Rio Preto.

Introdução: Hérnia de Spiegel é a protrusão de gordura, saco ou órgãos peritoneais através de defeitos na aponeurose de Spiegel, seja congênito ou adquirido. Embora seja considerada rara, com incidência variando de 1 a 2% de todas as hérnias abdominais, alguns autores a consideram uma patologia pouco reconhecida. Tal fato é justificado devido à sintomatologia pouco específica. Seu tratamento é sempre cirúrgico e, diversas são as técnicas empregadas para esta correção. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente com hérnia de Spiegel, bem como a técnica cirúrgica empregada neste. **Métodos:** Paciente masculino, 61 anos, obeso, com queixa de dor em hemiabdomen direito há, aproximadamente, seis meses. Associado apresentava abaulamento desta região e referia piora da dor ao realizar atividade física. Não foram relatadas queixas quanto à alteração do ritmo intestinal, náusea e vômito. Negava patologias e cirurgias pregressas. Ao exame físico notou-se massa redutível e dolorosa à palpação, sendo sugerido o diagnóstico de hérnia de Spiegel. Foi procedida intervenção cirúrgica com incisão paramediana direita que evidenciou a presença de grande saco herniário, mas com pequeno orifício herniário. Desta maneira, optou-se pela correção da hérnia com malha de PHS (Prolene Hérnia System), com posterior fechamento do músculo oblíquo externo. **Resultados:** Dentre as várias opções descritas na literatura, optou-se pela correção da hérnia com técnica sem tensão, utilizando a tela de PHS (Prolene Hérnia System), uma vez que o orifício herniário era pequeno e proporcionava esta opção. Este método foi melhor descrito por Campanelli et al em sua série com correção de 2500 hérnias, que incluíam 32 correções de hérnia de Spiegel por esta técnica. O procedimento consiste na inserção da malha inferior da tela no espaço pré-peritoneal, do conector na obliteração do orifício herniário e da malha superior sobre o músculo oblíquo interno. A malha é fixada nas bordas do defeito muscular e o oblíquo externo é fechado sobre a malha. A conclusão do autor é que o uso do PHS simplifica a técnica e produz menor desconforto no pós-operatório.⁷ **Conclusão:** Em detrimento do fato da hérnia de Spiegel se tratar de patologia de difícil diagnóstico, a presença de massa palpável e redutível na faixa de Spiegel pode nos sugerir este diagnóstico. Dentre as diversas técnicas de correção destas hérnias, sugerimos que se utilizem técnicas de reparo sem tensão, uma vez que estas proporcionam menor taxa de recidivas, bem como de técnica laparoscópica, que possibilita esclarecer diagnósticos incertos ou controversos associado a ótimos resultados estéticos.